



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

LEONICE MENDES CORREIA

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: um estudo de caso na
Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB**

SUMÉ - PB

2014

LEONICE MENDES CORREIA

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: um estudo de caso na
Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB**

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade Acadêmica de Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Me. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

SUMÉ – PB

2014

C824e

Correia, Leonice Mendes

Empreendedorismo sustentável: um estudo de caso na Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB. / Leonice Mendes Correia. - Sumé: [s.n], 2014. 31p.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antonio Coelho da Silva.
Artigo Científico (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Tecnologia Superior em Gestão Pública.

1. Empreendedorismo sustentável. 2. Associação de Produtores. 3. Gestão Pública. 4. Agroecologia. 5. Agronegócio. 6. Associação rural. 7. Meio Ambiente. I. Título

CDU 35:574(045)

LEONICE MENDES CORREIA

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: um estudo de caso na
Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB**

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade Acadêmica de Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Me. Luiz Antônio Coêlho da Silva Nota: (__, __)
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientador

Professor Dr. José Ivaldo Alves Oliveira Silva Nota: (__, __)
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador 1

Professora Ma Adriana de Fátima Meira Vital Nota: (__, __)
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador 2

Média Final: (__, __)

Aprovada em Sumé – PB, _____ de abril de 2014.

RESUMO

As práticas sustentáveis têm feito parte dos discursos de empresas, instituições e pessoas, todavia, vale ressaltar que na maioria dos casos é apenas teoria e com pouca ou nenhuma prática de fato. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral analisar as práticas de empreendedorismo sustentável da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB - APFAS. Metodologicamente, a pesquisa está classificada como descritiva e exploratória, de natureza quali-quantitativa, com análise bibliográfica, através de um estudo de caso. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas e um questionário de campo, o qual contemplou informações pertinentes ao estudo em questão e serviram de subsídio para interpretação de como ocorre a produção e a venda dos produtos orgânicos produzidos pelos sócios da APFAS. Os resultados encontrados são que a Associação busca práticas sustentáveis na produção dos seus produtos, mesmo sabendo-se que a maioria dos membros possui baixa escolaridade, mas mesmo assim valorizam cursos de capacitação e deles participam ativamente; além da melhoria da qualidade de vida para os seus associados. Conclui-se, portanto que, os associados evidenciam estarem satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, preservando os recursos naturais no semiárido e desempenham o empreendedorismo sustentável no cotidiano da associação.

Palavras-chave: Empreendedorismo Sustentável, Associação Rural, Meio Ambiente.

ABSTRACT

Sustainable practices have been part of the discourse of companies, institutions and individuals, however, it is noteworthy that in most cases is just theory and with little or no actual practice. Therefore, this article is to analyze the overall goal of sustainable entrepreneurship practices of the Association of Family Farmers Agroecological of Sumé/PB - APFAS. Methodologically, the study is classified as descriptive and exploratory, quali - quantitative nature, with bibliographical analysis, through a case study. The research data were collected through interviews and a questionnaire field, which included relevant information to the study in question and served as input for interpretation of how the production and sale of organic products produced by members of APFAS occurs. The results found that the Association seeks sustainable practices in the production of their products, even knowing that most members have little schooling, but still value training courses and actively participate in them; besides improving the quality of life for its members. We conclude, therefore, that the associated evidence were satisfied with the work they do, preserving natural resources in semiarid and sustainable entrepreneurship play in daily association.

Key-words: Sustainable Entrepreneurship, Rural Association, Environment.

1 INTRODUÇÃO

O aumento populacional em ritmo acelerado e caótico tem exigido das políticas públicas medidas capazes de sanar dois problemas de ordem mundial: a geração de emprego e renda e a escassez dos recursos naturais para a sobrevivência da humanidade. De modo geral, tem-se que o mau uso dos recursos naturais e a exclusão social e econômica trazem consequências trágicas para a manutenção da boa qualidade de vida da sociedade. As disparidades materiais, a corrosão social, o dilapidação do patrimônio natural, o aumento da criminalidade, da violência, da fome e da miséria, são consequências do mau uso e aproveitamento dos recursos naturais e das potencialidades do capital humano, a disposição das presentes e futuras gerações.

Como resposta, o conceito de sustentabilidade surge da necessidade inadiável de se preservar nossos recursos de forma a garantir que se mantenham vivos num ciclo perpétuo de produção. Se uma planta for cortada, por exemplo, logo outra deverá ser plantada em seu lugar. Se os limites estabelecidos pelo meio ambiente não forem respeitados, não haverá mais porvir para as novas gerações.

Sendo assim, o desenvolvimento deve ser buscado pelas nações, pelas empresas e autarquias, instituições, pelos gestores públicos, pelas associações e cooperativas, pela sociedade, comunidades, coletividade e por cada um, em particular, pois, desenvolver sem respeitar os limites da natureza não é progresso, é destruição. Desenvolver com sustentabilidade é o ideal para que a vida se resguarde em suas várias espécies. Segundo Starke (1991 *apud* DALMORO, 2009, p. 89):

O termo desenvolvimento sustentável surgiu em 1980 no documento: Estratégia de Conservação Mundial - conservação dos recursos vivos para o desenvolvimento sustentável. Esse documento foi publicado pela União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN, pelo Fundo Mundial para Vida Selvagem - WWF e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA.

Sinônimo também de inovação, a sustentabilidade se atrela diretamente ao conceito corrente de empreendedorismo. Dornelas (2001 *apud* DALMORO, 2009, p. 90) identifica o momento atual como sendo “a era do empreendedorismo”. Para o autor,

São os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos

econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Vale ressaltar, que indivíduos empreendedores são aqueles capazes de promoverem novas formas eficazes de desenvolvimento, seja sociocultural, econômico ou filantrópico. Empreender é romper com limites históricos, recriar conceitos e reinventar melhores caminhos na busca de objetivos e metas bem delineados.

Sabe-se, que países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como no caso do Brasil, apresentam no geral um *déficit* no quadro de empregos e trabalhos formais. Disso decorre a suma importância de sujeitos e grupos empreendedores na sociedade, ao passo que alavancam ideias e rumos eficientes de provimentos de suas necessidades econômicas e sociais. Essa situação remete a necessidade de se rever o conceito de rural com que se trabalha no Brasil, procurando dar visibilidade ao empreendedorismo dos grupos sociais existentes em cada esfera. Quando um agricultor melhora o manejo do seu plantio, por meio de cursos, troca de experiências em grupos associados e consegue programar sua renda familiar, está criando uma condição de sustento não ligada diretamente com o emprego formal do Estado e da iniciativa privada, mas empreendendo práticas associativas e fundamentais para a manutenção de si mesmo e de sua família.

Neste contexto, esta pesquisa foi desenvolvida junto à Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé (APFAS), localizada na Bacia do Açude Municipal de Sumé/PB. Contando com 16 (dezesesseis) membros, a APFAS tem como objetivo principal difundir o plantio de frutas e hortaliças por meio do método orgânico, ou seja, sem uso de produtos químicos industriais em suas hortas. Os produtos remanescentes do seu plantio são comercializados na Feira Agroecológica de Sumé, em meio à feira livre, toda segunda-feira. Trabalhando de forma sustentável e benéfica ao meio ambiente, os produtos orgânicos se tornam mais saudáveis para aqueles que os consomem; dessa forma, estes produtores conseguem agregar valor ao seu cultivo. Uma forma de empreendedorismo rural eficiente em seus critérios de convivência com seu meio ambiente.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de empreendedorismo sustentável da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB. E como objetivos específicos: Conceituar desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social; Demonstrar quais as práticas e ações de empreendedorismo sustentável da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB; Verificar algumas transformações sociais e econômicas ocorridas na vida dos associados do estudo.

Em termos metodológicos, a pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, com estudo de caso, pesquisa bibliográfica e de natureza quali-quantitativa. Como instrumentos da pesquisa foram realizadas observações em campo, com anotações no diário de campo da pesquisadora, da aplicação de questionário, e de uma entrevista feita junto à presidente da APFAS se obteve os resultados do estudo. Além de dados colhidos em visitas aos produtores e associados e a reuniões do grupo em assembleias a pesquisa utiliza o método da indução (partindo de um caso particular para inferências gerais).

Este trabalho se justifica pelo interesse da pesquisadora em analisar assuntos ligados à sustentabilidade. Já em termos acadêmicos este tema se torna importante, porque não se compreende um gestor público sem uma formação que lhe permita a compreensão das práticas sustentáveis que promovam melhorias na qualidade de vida dos munícipes. Justifica-se, ainda, em termos sociais, com a necessidade que a sociedade tem em buscar uma alimentação de qualidade, livre dos agrotóxicos, pois o mercado consumidor está cada vez mais exigente, apontando para a sensibilização e a preocupação com a manutenção do meio ambiente equilibrado.

Em pleno século XXI, em meio a grandes lutas e guerras por espaços, terras, recursos naturais, como o petróleo, as pequenas associações rurais respondem de forma positiva aos anseios mórbidos do destruir para conseguir: conseguem em pequenos lotes de terra a manutenção de suas famílias. Nesta conjuntura, surge a problemática da pesquisa: **Quais as práticas e ações de empreendedorismo sustentável são utilizadas pela Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB (APFAS)?**

Por se referir de um estudo de caso, as análises referentes ao plantio e venda de produtos agroecológicos na APFAS apresentam uma natureza indutiva, sendo que inferem seus resultados as práticas de sustentabilidade gerais.

O trabalho está dividido em: introdução, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados, conclusão e referências.

2 TERCEIRO SETOR: breves considerações

Atualmente, os problemas sociais e econômicos do Brasil alcançam maiores proporções, fazendo aumentar o quantitativo de pessoas marginalizadas ou excluídas do sistema capitalista a cada dia, não só por falta de recursos financeiros, materiais, mas devido à

falta de educação e possibilidades de crescimento profissional. Sendo assim, os setores econômicos da sociedade estão divididos em: primeiro setor, o Estado; em segundo setor o mercado, representado pelas empresas privadas e o terceiro setor representado pelas associações e fundações.

Para Albuquerque (2006, p. 18), a denominação “Terceiro Setor”, trata-se de uma tradução livre em inglês *Third Sector*. Sendo tal termo utilizado em países como os Estados Unidos, quando se referem a Organizações sem Fins Lucrativos (*Non Profit Organizations*), ou como referência ao setor voluntário (*Voluntary Sector*). Portanto, o terceiro setor também é composto por ONGs, além das associações.

O Terceiro Setor, mais do que uma nomenclatura, refere-se à parte de uma nação que não é nem governo nem empresas lucrativas. Ou seja, são entidades não estatais e sem fins lucrativos. São as associações, fundações, entidades no geral que detenham um regime jurídico definido, individual e que pautam suas ações no bem comum e social. Como esclarece a antropóloga Ruth Cardoso:

Recorremos hoje à expressão terceiro setor para distingui-lo do primeiro, que é o setor público, e do segundo, representado pelas atividades lucrativas. Com essa denominação, queremos também enfatizar o caráter autônomo e inédito desse algo novo que está mudando a sociedade e que se define por não ser nem governo nem empresa, por não querer submeter-se nem a lógica do mercado nem à lógica governamental (CARDOSO, *apud* IOSCHPE, 2005, p. 8).

Como se pode perceber nas palavras da autora, o terceiro setor é algo novo, que quebra as concepções ultrapassadas do governo e do mercado. Se ainda existe miséria, desigualdade, analfabetismo e escravidão aponta-se para um sinal de que as medidas tomadas até então não são eficientes o bastante para a demanda populacional do mundo. O terceiro setor é uma tentativa de ruptura com essa política de busca incessante de bens de consumo e enriquecimento de poucos com a exploração trabalhista de muitos. Ou seja, prega o caminho da igualdade e da cidadania. Sua visão de desenvolvimento se apegua na ideia da sustentabilidade.

E continua a autora:

No Brasil, como de resto em toda América Latina, o Terceiro Setor existe, está em processo de fortalecimento e tem um papel insubstituível na mobilização de recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desafios como o combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social (IDEM, 2005, p. 9).

Assim, verifica-se que o terceiro setor surge como possibilidade de minimização dos problemas sociais, já que seria função do Estado tentar sanar todos estes problemas, mas não o faz. O terceiro setor atua justamente nos lugares onde a gestão pública não faz a distribuição equânime dos recursos públicos, e com isso, aumenta a desigualdade social.

Para Rampasso (2010), as entidades que se incluem no terceiro setor devem atender aos seguintes requisitos: seguirem a uma legislação específica vigente, não serem administradas pelo Estado, se auto gerenciarem e serem sem fins lucrativos, sendo esta última premissa básica para a classificação das mesmas, visto ser o lucro característico do Capital, do mercado. Como frisa o autor, estas instituições não são administradas pelo Estado nem buscam lucros no mercado, mas sim a repartição das sobras de forma igualitária. Seus objetivos se pautam no combate à desigualdade social e na busca do bem comum. No entanto, as mesmas não podem se distanciar por completo do Capital e do Estado, tendo em vista a concepção de interação entre todos os setores.

As associações, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) e outras fundações, não surgem como formas de confronto dos poderes vigentes, antes se apresentam como alternativas eficazes para o desenvolvimento sócio/cultural na pluralidade de relações possíveis que o mundo globalizado apresenta na contemporaneidade. O terceiro setor busca o desenvolvimento do bem comum, da igualdade, do desenvolvimento cultural e da sustentabilidade.

De forma geral, os conceitos das fundações parecem está atrelados ao desenvolvimento do bem comum, como forma de suprir ou corrigir problemas sociais, históricos e econômicos. A fome, a miséria, descasos políticos, analfabetismo, são exemplos que continuam desafiando as políticas públicas e acometendo milhões de pessoas a infelicidade.

Assim, é necessário que se tenham políticas públicas voltadas ao atendimento dos anseios da população e à promoção do desenvolvimento sustentável. Portanto, entendem-se políticas públicas como todas as medidas administrativas governamentais voltadas para a manutenção e desenvolvimento social.

As políticas públicas são disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas do interesse público. Elas refletem a ação intencional do Estado junto à sociedade (SANTOS, 2010, p. 3).

Quando estas ações não são suficientes ou mal elaboradas, uma série de problemas referentes a educação, a saúde, a cidadania, a transporte, a cultura, enfim, a população, aflora de forma bastante maléfica nas interações sociais. Neste sentido, o terceiro setor não se configura apenas como uma alternativa de desenvolvimento, se estabelecendo ainda como necessidade de sobrevivência e sustentabilidade.

Para Lahera (2004, *apud* SILVA & BASSI, 2012), as políticas públicas são um fator comum da política e das decisões do governo e até da oposição. Assim, cabe ao governo a implantação, a gestão e a avaliação de políticas públicas. Entende-se com isso, que o governo deve sempre procurar políticas públicas que realmente contemplem as demandas sociais e busquem a sustentabilidade.

3 PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO RURAL

Uma forma de se buscar o desenvolvimento sustentável bastante difundida na atualidade nas discussões e estudos de diversas áreas está nos pequenos empreendimentos, sejam estes vindos da iniciativa de indivíduos autônomos ou de pequenas cooperativas e associações. O fato é que cada vez mais as pessoas procuram nos seus anseios e necessidades em comum uma condição favorável para o desenvolvimento e condição mínima de suas famílias e de determinados grupos. As associações não primam necessariamente pelo lucro e controle financeiro; referem-se a práticas diversas e comuns dentro de um determinado grupo ou comunidade, diferentemente do cooperativismo que tem como finalidade maior a obtenção do lucro. Como explana Abrantes (2004):

Do ponto de vista jurídico e legal, o termo cooperativismo está ligado à associação entre pessoas e meios de produção, existindo obrigatoriamente relações econômicas e financeiras [...]. Já o termo associativismo refere-se à integração de grupos e indivíduos com os mais variados interesses, não existindo obrigatoriamente relações econômicas e financeiras. (ABRANTES, 2004, p.35).

No entanto, o autor é enfático em discernir que as associações por lei criadas sem fins lucrativos extrapolam a própria legalidade, fomentando muitas vezes a iniciativa empreendedora em busca do lucro entre seus membros. Porém, isso não fere a sua legislação, ao passo que se trata de complementar aquilo que seria papel do Estado: garantir formas de sustentação das famílias seja por empregos ou outras colocações e meios. E continua o autor: “As associações deveriam, por princípio, ter objetivos assistenciais, recreativos, culturais,

religiosos e beneficentes” (ABRANTES, 2004, p. 84). Ou seja, em princípio legal, as associações não poderiam buscar o lucro, contudo, na prática nem sempre é isso que acontece. Um exemplo disso são as associações de pequenos produtores, como a própria APFAS, que é formada por pequenos produtores de produtos orgânicos que além de plantarem para manutenção alimentícia da família, vendem parte da produção em feira livre, o que evidencia a apreensão de lucro para os sócios, o que não descaracteriza sua natureza legal de sociedade civil, pagando para isso taxas e tributações próprias das cooperativas e outras sociedades comerciais.

Na prática, contrariando a lei, ainda que realizem atividades comerciais, inclusive distribuindo os resultados financeiros entre os associados, as associações de produtores, em geral, conseguem se registrar [...] como *Sociedades civis sem fins lucrativos* (G.A) (ABRANTES, 2004, p. 85).

Decorre deste fato, que as associações são mais simples em termos legais de funcionamento. O que possibilitou nos últimos anos a criação de diversas associações em todo o país, inclusive no meio rural, como as associações comunitárias e as associações de pequenos produtores. Em todos os casos o objetivo maior é o trato do bem comum na sociedade ou grupo envolvido.

Nas associações comunitárias rurais, fica claro o posicionamento de integração dos moradores de sítios vizinhos ou povoados em nome das metas e ações empreitadas pelo grupo. Esta prática apresenta um importante ponto positivo em relação às políticas públicas, pois as medidas administrativas dirigidas pra aquele setor geralmente passam pelo crivo da associação, e são discutidas nas assembleias entre diretores e membros associados, o que vem a ser mais benéfico àquela região e aos seus associados. Além disso, torna-se o grupo unificado mais forte e mais visível ao Estado, até mesmo na hora de pleitear serviços, obras ou outras ações que beneficiem a comunidade.

As associações de pequenos produtores geralmente contemplam menos pessoas envolvidas no grupo, por compreenderem membros com objetivos mais específicos e muitas vezes com visibilidade no lucro. São exemplos, associações de produtores de leite, de produtores de hortaliças, criadores de cabras, dentre outros. O que se percebe é que todas elas trabalham com a produção de um bem em específico. Neste caso, a associação se configura pela busca do melhoramento das atividades praticadas pelo grupo, por meio de cursos oferecidos nas esferas públicas de capacitação, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), troca de experiências com outras associações e cooperativas e entre os próprios membros, além da busca por apoios financeiros em

instituições bancárias, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que é um programa financeiro que beneficia os pequenos produtores. Todas estas ações buscam na verdade o desenvolvimento da associação, associada a luta por melhores condições sociais e econômicas para os seus associados e familiares.

4 DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Fatores como o crescimento populacional acelerado (tendo em vista que o planeta já conta com mais de sete bilhões de pessoas), o mau uso dos recursos naturais, as mudanças climáticas drásticas, as crises econômicas, entre outros, têm levado a humanidade a um panorama de escassez e desigualdades sociais alarmantes. O discurso de desenvolvimento econômico tem cedido espaço para o olhar crítico do uso do que dispomos de forma equilibrada e salutar. Neste sentido, o desenvolvimento só terá resultados positivos se for pautado na valorização da sustentabilidade.

A este respeito, Camargo (2003) apresenta interessante estudo no ramo das ciências sociais. Para a autora, desenvolver sem sustentabilidade é o mesmo que retroceder e não evoluir:

Estamos chegando a um momento decisivo como indivíduos, como sociedade e como civilização. A crise ambiental em nosso mundo globalizado e superpovoado é complexa e apenas uma das facetas mais geral da sociedade humana – crise geral esta que vem sendo já algum tempo abordada e estudada detalhadamente por pesquisadores e filósofos de praticamente todos os campos do conhecimento. (CAMARGO, 2003, p.13).

A crise ambiental está cada dia mais latente, como a autora bem destacou, não é de hoje que problemas de grandeza catastrófica ameaçam o equilíbrio do homem em sociedade, mas, ao que parece, chegou-se enfim a um ponto decisivo de estudos e buscas de resultados concretos que permitam o homem viver em harmonia com o seu meio.

A existência do homem requer uma relação de variadas faces e interesses. Ele se relaciona com o meio ambiente e coexiste com outros indivíduos, com a sociedade em geral. O desenvolvimento sustentável prediz a existência da socialização e do poder viver com o próximo, agindo de acordo com as possibilidades que lhe são cabíveis e cuidando para que os recursos naturais assumam um ciclo inacabado de restauração. “Possui a dimensão crítica da necessidade de coexistência e coevolução dos seres humanos entre si e com as demais formas de vida no planeta” (CAMARGO, 2003, p. 15). Assim, entende-se que, o desenvolvimento

sustentável ou a sustentabilidade deve ocorrer em todas as localidades e em todas as dimensões da vida: cultural, social, econômica, ambiental, etc., para que se tenha de fato a garantia das futuras gerações com qualidade de vida.

Neste contexto, tem-se que a sustentabilidade para Merico (2009, p. 12) “significa tornar as coisas permanentes ou duráveis através dos tempos”. Com isso, entende-se que a sustentabilidade deve buscar tornar as coisas mais duráveis; e assim minimizar gastos e desgastes do meio ambiente.

Mais do que uma nomenclatura, conceito ou definição, sustentabilidade é fator decisivo para o bem estar social e perpetuação da espécie, buscando melhores condições de vida e uso adequado dos recursos naturais. No entanto, ainda perduram práticas ultrapassadas de desenvolvimento, como por exemplo, o desmatamento descontrolado para a fabricação de móveis, automóveis fabricados com a mesma tecnologia poluente de antes, fábricas diversas que aumentam o aquecimento global. Existem ainda ações irresponsáveis e retrógradas que trazem diversos malefícios ao planeta e seu ecossistema. Deve-se frisar, no entanto, que a matéria em questão não é trato exclusivo das grandes fábricas e empresas.

O princípio de desenvolvimento sustentável é parte comum aos grandes e pequenos empreendimentos rurais. Quando um pequeno produtor rural faz uso de adubos orgânicos, por exemplo, está praticando uma atividade sustentável; quando se cozinha em fogões sustentáveis com carvão ou material menos degradante ao meio ambiente, se está contribuindo para a sustentabilidade, e até quando se utiliza menos papéis em impressões, se está diminuindo a quantidade de árvores cortadas para a confecção deste papel, e assim se aumenta o desenvolvimento sustentável da região. Deve-se diminuir gastos e reaproveitar os recursos naturais de uma forma contínua e bem planejada.

A organização planejada, a reciclagem e o reaproveitamento são práticas fundamentais para se concretizar ações que garantam a manutenção dos recursos naturais. Neste caminho percebe-se que:

O desenvolvimento sustentável é um novo passo galgado em uma caminhada, uma evolução de pensamentos e práticas em direção à perpetuidade da espécie humana que padece de condições desfavoráveis de sobrevivência, é a percepção da necessidade de respeitar os limites do meio ambiente (BRANCO; MARTINS, 2007, p. 46).

Nas palavras dos autores, fica clara a ideia de perpetuação da espécie humana. O que há pouco poderia se tratar de um discurso um tanto exagerado, hoje se instaura como fato real e presente, pois se não cuidarmos de nossos recursos eles acabarão ou se tornarão inóspitos à

condição humana. Ou seja, sustentabilidade se transforma em implicatura essencial para o desenvolvimento da sociedade.

5 EMPREENDEDORISMO E CONSCIÊNCIA SOCIAL: como lucrar sem destruir

O ato de empreender torna as ações humanas bem mais criativas e dinâmicas, fortalecendo os empreendimentos econômicos ou sociais. Sendo assim, as autoras Mariano e Mayer (2011) dizem que as relações e práticas humanas estão intensamente se voltando para cadeias interligadas de produção e aquisição de bens. A globalização interliga a sociedade mundial num monobloco de influências globais. Se um produto é fabricado na China, seu uso não necessariamente estará atrelado aos clientes daquela nação, podendo ser comprado em muitas partes do mundo. Este processo de expansão de ações, bens e culturas tem levado a humanidade a reinventar seus modos de sustentação e espaço entre grupos e nações. “Há uma conexão entre os povos que, queiramos ou não, influencia nossas vidas. Esta interdependência crescente não ocorre apenas em relação ao meio ambiente” (MARIANO; MAYER, 2011, p. 04). Ou seja, as nações cada vez mais estão interligadas, e as ideias empreendedoras podem inclusive romper barreiras e se desenvolver onde menos se espera.

A conjuntura capitalista atual pede dinamicidade e capacidade de adequação continuada com as constantes mudanças e exigências do mercado. Santiago (2008, p. 60) atenta para este fato e argumenta: “o sistema capitalista contemporâneo, ao adotar práticas de produção, comercialização e relações trabalhistas flexíveis, tem uma capacidade enorme de se adaptar para manter ou ampliar o seu nível de acumulação”. Assim, quanto mais acumulação capitalista, mais o ser humano degrada o meio ambiente e provoca desastres incalculáveis para conseguir alcançar lucros e minimizar gastos.

Tem-se que o ponto crucial do que se concebe por empreendedorismo está na flexibilidade e na adequação. “O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, uma pessoa que mantém alto nível de consciência no ambiente em que vive, usando-a para detectar inovação constante [...]” (FILION, 1999 *apud* MATIAS e MARTINS, 2012, p. 43). Criatividade com novas maneiras de se perceber o meio em que habita, social e ambiental, dele extraindo o necessário para manutenção e crescimento da renda de forma flexível e equilibrada.

Um bom empreendedor é aquele que consegue trabalhar com os recursos que lhe são permitidos de modo a fazer com que o ambiente seja parceiro e renovável em suas fontes. É buscar crescer sem destruir, lucrar e se desenvolver com sustentabilidade.

“O termo empreendedor é multifacetado, vem evoluindo ao longo do tempo acompanhando as mudanças no contexto social e tecnológico” (MARIANO; MAYER, 2011, p. 19). O que no passado foi entendido como empreendedorismo, hoje possivelmente não será. Ao que parece, o discurso mais em voga nos dias atuais está bastante focado na ideia de preservação do meio ambiente e seus recursos naturais, pois sem eles o ciclo de sobrevivência humana chegaria ao fim. As autoras abordam o conceito do empreendedorismo social, no qual se prima pela obtenção de resultados salutareos e benéficos para a sociedade e não só para o indivíduo que pratica o ato ou para obtenção de lucros empresariais:

Um empreendedorismo social difere de uma empresa com fins lucrativos principalmente nos seus objetivos: em um empreendimento social, os resultados são medidos pelos benefícios que trazem em algum parâmetro social, enquanto a empresa tem no lucro um dos principais indicadores de resultado (MARIANO; MAYER, 2011, p. 97).

Portanto, o empreendedorismo social é tido como uma nova forma de empreender, onde o principal é o desejo de ser solidário, com fins econômicos e buscando o bem comum.

Neste contexto, a APFAS se configura como associação de empreendedorismo social, pois apresenta como objetivo principal melhorar as condições de subsistência da sua comunidade rural por meio do manejo sustentável de suas áreas produtivas: minimizando a degradação do solo, pela adoção de práticas conservacionistas e pela prática da agroecologia, aumentando a qualidade dos produtos, agregando, assim, valor ao trabalho final de seus plantios, tornando-se por isso um exemplo prático de empreendedores sustentáveis.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, com estudo de caso, pesquisa bibliográfica e com natureza quali-quantitativa. Como instrumentos da pesquisa foram feitas observações em campo, com anotações no diário de campo da pesquisadora, da aplicação de questionários (aplicados com 16 associados), e de uma entrevista feita junto à presidente da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé (APFAS).

Vale ressaltar, que todos os membros da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé (APFAS) – objeto de estudo - fazem parte também da Associação dos Moradores e Usuários de Águas do Açude de Sumé/PB (AMUABAS).

Muitos dados foram coletados em visitas *in loco* aos produtores e associados e nas reuniões do grupo em assembleias.

Foi utilizado neste estudo o método da indução, onde se parte de um caso particular para inferências gerais.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas e um questionário de campo, que contemplou informações pertinentes ao estudo e serviram de subsídio para interpretação de como ocorre a produção e a venda dos produtos orgânicos produzidos pelos associados da APFAS, que possuem como objetivo central buscar práticas e ações sustentáveis.

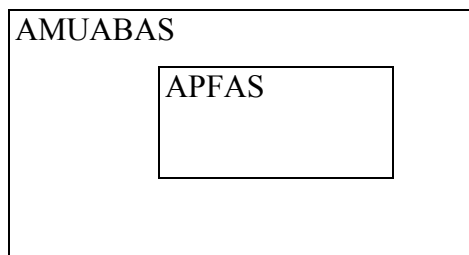
Assim, a pesquisadora precisou de várias visitas a associação, tendo um pouco de dificuldade para encontrar os associados e no ato de responder as perguntas pelos associados, mas que todos os entraves foram superados, sendo de grande valor social esta pesquisa.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O município de Sumé localiza-se na Microrregião dos Cariris Velhos, centro do estado da Paraíba. Tendo sua limitação ao Norte com São José dos Cordeiros e Itapetim (PE); ao Sul com Camalaú e Monteiro; a Leste com Serra Branca e Congo; e a Oeste com Ouro Velho, Prata e Monteiro. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Sumé possui uma população de 16.060 habitantes. Com agricultura e comércio relativamente aquecidos, porém com poucas chuvas anuais.

Todos os membros da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé (APFAS) fazem parte também da Associação dos Moradores e Usuário de Águas da Bacia do Açude de Sumé/PB (AMUABAS). Ou seja, uma parte dos membros desta associação comunitária, com objetivos mais específicos, forma um novo grupo de produtores agroecológicos, sem que precisem necessariamente, deixarem a antiga associação. Representadas na figura 1, as associações se apresentariam desta forma:

FIGURA 1 – Associação APFAS



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Para conhecer melhor os associados e suas atividades, foi aplicado um questionário, onde mostrou que os membros da associação, ativos no momento da pesquisa de campo, são em sua maioria do sexo masculino, representando um percentual de 62% do total. Dos 16 (dezesesseis) membros apenas 50% vendem seus produtos na feira livre de Sumé/PB, por causa da estiagem que assola a região, e repassam frutas e hortaliças para escolas municipais, os demais mantêm o cultivo de culturas de subsistência para consumo e manutenção familiar. Estes dados confirmam uma cultura ainda persistente no meio rural: o sustento familiar prevalece na figura paterna, muito embora os demais membros (filhos, esposa) também façam parte do plantio e venda dos produtos, onde a gestão fica na responsabilidade do pai - comumente chamado de “chefe de família”.

De acordo com Fauth (2008), os agricultores familiares apresentam-se:

[...] como atores da transição à economia sustentável, ao mesmo tempo em que são produtores de alimentos e de outros produtos agrícolas, podem desempenhar a função de guardiões do meio ambiente. Dessa forma, a agricultura familiar vem se mostrando como uma das melhores formas de ocupação do espaço rural, podendo favorecer o cumprimento de exigências sociais, como a geração de emprego e renda, e ambientais, como a conservação da biodiversidade. (FAUTH, 2008, p.51).

Percebe-se então, que a agricultura familiar desenvolve um papel fundamental de garantia alimentar, mostrando-se, cada vez mais, como estratégia de enriquecimento rural, adaptando-se as transformações cotidianas e exigindo do agricultor familiar maior dinâmica, visando novas políticas de agricultura na busca por atender o empreendedor e o familiar.

FIGURA 2 - Fotografia 1: Feira Agroecológica de Sumé (PB), pesquisa de campo



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora (2014).

Quanto à formação, prevalece um baixo índice de escolaridade, no entanto, todos os membros participam ou já participaram de algum curso de capacitação, que em geral é oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). (Ver tabela 1).

FIGURA 3 - Tabela 1: Escolaridade dos membros associados da APFAS

Nível de Escolaridade	%
Ensino Fundamental incompleto	50 %
Ensino Fundamental completo	25 %
Ensino Médio completo	25 %
Cursos de capacitação	100 %

Fonte: dados da pesquisa de campo (2014).

Apesar da pouca escolarização, por motivos diversos que não fazem parte desta investigação, os membros são unânimes em relatar que estão sempre prontos e dispostos a participarem de cursos e qualificações em prol do seu trabalho.

Neste contexto, a educação profissional passa a ter lugar de destaque para as pessoas que não tem muita oportunidade de trabalho. Assim, para Gramsci (2006, p.20):

O espaço privilegiado da educação profissional é exatamente essa articulação simultânea entre o pensar e o realizar, com a construção do conhecimento produzido [...] tendo, obrigatoriamente, que ter sentido para o desempenhar das atividades da vida prática nos diversos campos de atuação[...].

Observa-se assim, a importância educacional para o crescimento pessoal e profissional, onde através dos cursos de educação profissional o agricultor rural aperfeiçoa-se nas práticas de cultivo sustentável e valorização do seu produto, ou seja, na prática de empreendedorismo sustentável. (Ver tabela 2).

FIGURA 4 - Tabela 2: Instituições que ofereceram cursos aos associados

Instituições responsáveis por cursos de capacitação	%
SEBRAE	100 %
COPAGEL	62 %
Projeto Dom Hélder Câmara ¹	25 %

Fonte: dados da pesquisa de campo (2014).

Para os associados, a troca de experiências do seu conhecimento empírico no cultivo de hortaliças orgânicas com o conhecimento teórico é fundamental para o crescimento da produção e enriquecimento de suas práticas empreendedoras. Este fato atesta uma atitude voltada para os aspectos fundamentais de um processo sustentável.

Quanto a sustentabilidade Franco (2001, p. 45) enfatiza que “sustentabilidade não diz respeito, apenas, à preservação ou à conservação de recursos naturais limitados e não renováveis, quer dizer, de recursos que, se forem gastos sem previsão de seu esgotamento, farão falta para nós e para os que vierem depois de nós”. Dessa forma, demonstra-se, que a sustentabilidade está atrelada a um processo constante de busca pelo controle de recursos, visando, de forma planejada, organizar padrões que assegurem práticas sustentáveis de sensibilização da comunidade.

Ora, a baixa escolaridade de outrora começa a ceder lugar para o aprendizado de manejo inteligente e saudável do meio ambiente e seus recursos naturais. Mudar para

¹ Projeto Dom Helder Câmara é um programa de ações referenciais de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável no semiárido do Nordeste. Disponível em <<http://www.projetedomhelder.gov.br>>. Acesso em: 01/03/2014.

melhorar as antigas labutas no plantio em meio ao semiárido; trabalhar os conceitos de sustentabilidade, como reciclagem e reutilização; aprender para conquistar novos consumidores são consideradas práticas de empreendedorismo sustentável. Quanto à faixa etária, os associados estão assim distribuídos (Ver tabela 3).

FIGURA 5 - Tabela 3: Faixa Etária dos associados da APFAS²

Faixa Etária (anos)	%
De 30 a 40	25 %
De 41 a 50	12 %
De 51 a 60	37 %
Acima de 60	25 %

Fonte: dados da pesquisa de campo (2014).

Como dito anteriormente, a maioria dos associados são pais de família; isto explica um alto percentual de pessoas com mais de 50 (cinquenta) anos, apresentando um percentual de 62 % dos entrevistados. De forma subjetiva, as observações do cotidiano dos trabalhadores da APFAS demonstram que os jovens, filhos de associados, além de trabalharem com seus pais, cursam o ensino regular para suas idades, inclusive fazendo cursos superiores em universidades, como alunos, da Universidade Federal de Campina Grande, no *Campus* de Sumé/PB.

Quando perguntados de suas motivações em fazer parte da APFAS, foram unânimes em suas respostas, as quais foram: busca coletiva de reivindicação dos direitos e necessidade de pleitearem projetos voltados para associações rurais (100 %). Um percentual de 50% dos associados disse receber apoio da gestão municipal e 50% destacou que o poder executivo não participa de maneira efetiva para o crescimento do grupo/associação. Neste sentido, os produtores mantêm uma postura condizente com a postulação teórica desse artigo, onde o individualismo tende a desaparecer no panorama contemporâneo de sobrevivência.

Com referência as associações Franco (2001) ainda evidencia:

As relações de parceria – que se manifestam por meio da tendência para formar associações, para estabelecer ligações, para cooperar – também podem ser mais bem celebradas em comunidades, onde cada parceiro conhece as possibilidades e as necessidades dos outros parceiros. Nas localidades onde ocorrem processos de desenvolvimento baseados em

² Todos estão a mais de três anos na APFAS.

parcerias entre múltiplos atores governamentais, empresariais e sociais, pode-se dizer, metaforicamente, é claro, que os parceiros *coevoluem*, estabelecendo entre si relações em que todos ganham. (FRANCO, 2001, p.55, grifo do autor).

Diante desse contexto, percebe-se, que as associações rurais juntam idéias comuns para promoverem uma maior satisfação de resultados e das necessidades de sociabilidade e equilíbrio entre os indivíduos, numa busca constante de reconhecimento social.

Outro dado interessante refere-se aos benefícios do cultivo da hortaliça agroecológica, onde 100 % garantem que o maior benefício está na saúde do produtor e de sua família. Dentre este conjunto 25 % apontou também a redução de custos e 12% deles acrescentam estar satisfeitos por trabalharem de forma limpa, preservando o solo e lucrando com sustentabilidade. A este respeito, 75 % daqueles que vendem na feira livre, atestam aumento na venda depois do plantio orgânico. Ou seja, a pesquisa mostrou um alto índice de satisfação dos associados no que diz respeito ao empreendedorismo sustentável.

Quanto à produção orgânica Neves e Ricci (2006, p. 1) caracterizam como sendo:

[...] muito mais do que uma troca de insumos químicos por insumos orgânicos/biológicos/ecológicos. [...] o manejo orgânico privilegia o uso eficiente dos recursos naturais não renováveis, aliado ao melhor aproveitamento dos recursos naturais renováveis e dos processos biológicos, à manutenção da biodiversidade, à preservação ambiental, ao desenvolvimento econômico, bem como, à qualidade de vida humana.

Constata-se a partir desse fato, que para os associados, o plantio orgânico, além de salutar para toda família nele envolvida, garante a preservação do meio ambiente e continuidade dos seus benefícios, além do aumento de retorno financeiro para as suas localidades e famílias. Preservação do meio ambiente, aliás, apareceu como resposta de 75 % destes, que se consideram empreendedores sustentáveis por lucrarem sem agredir a natureza, porém os demais não quiseram ou não souberam responder sobre o empreendedorismo sustentável.

Todavia, vale ressaltar que o controle ambiental é fator primordial para os membros da APFAS, sobrepondo inclusive os resultados lucrativos, transformados em mera consequência de um trabalho valorativo do cuidado familiar, do convívio em sociedade e de busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiental.

Portanto, compreende-se que o empreendedorismo sustentável é uma alternativa viável para o desenvolvimento da sociedade, considerando práticas que melhorem o cotidiano

dos empreendimentos, que devem passar a se preocupar agora com mudanças ambientais, sociais, econômicas, e fundamentalmente, com a melhoria da sustentabilidade como um todo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos e os dados colhidos junto à Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB (APFAS) e analisados por seus resultados empíricos e teóricos, conclui-se que as associações rurais desempenham um importante papel no desenvolvimento das famílias e comunidades nelas envolvidas. Assim como, também pode-se inferir que o trabalho com produtos orgânicos é uma prática inovadora na agricultura do semiárido, ao passo que garante novas formas de cultivo e manejo de recursos locais sem agredir ou contaminar o solo e seus produtos.

Percebe-se que apesar da pouca escolaridade, os membros da APFAS são sabedores do seu papel de empreendedores sociais e buscam cada vez mais qualificações e apoios para desenvolvimento do seu plantio, fazendo com que seus produtos ganhem em qualidade e quantidade, agregando valor para sua venda e assim aumentando a procura por parte dos consumidores que reconhecem a necessidade de preservação do meio ambiente e da saúde humana.

Portanto, sabe-se que o desenvolvimento sustentável e o empreendedorismo social ainda são conceitos em construção, mas que possui em comum a preocupação com o social e o ambiental.

De forma geral, as práticas e ações de empreendedorismo sustentável da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB tentam minimizar as dificuldades sentidas pela falta de recursos e pela falta de apoio governamental como realmente deveria ter. Sendo assim, ocorreram transformações sociais e econômicas na vida dos associados do estudo, onde agora podem ter certa renda e valorização social, mesmo que limitados.

Apesar de a associação contar com poucos membros e ainda buscar lugares adequados para vender os produtos à visão de sustentabilidade da associação do estudo ultrapassa as barreiras das dificuldades impostas por sistemas tradicionais e políticas alheias ao desenvolvimento sustentável.

Desta forma, continua a APFAS contundente em seus objetivos de manejar adequadamente os recursos naturais sem destruí-los, desenvolvendo com sustentabilidade, obtendo melhor qualidade de vida para sua família e para a população.

Assim, cabe aos gestores públicos uma maior preocupação com a sustentabilidade dos empreendimentos locais e regionais, para que assim se tenham melhores condições de vida para a comunidade, e com isso, verifica-se que deverá haver melhorias sociais, educacionais e econômicas, onde esta preocupação com a sustentabilidade exista.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127 p.

BRANCO, Adriano Murgel; MARTINS, Márcio Henrique Bernardes. **Desenvolvimento sustentável na gestão de serviços públicos: responsabilidade socioambiental e informe social**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 230 p.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. 160 p.

CARDOSO, Ruth. Fortalecimento da sociedade civil. *In: IOSCHPE, Evelyn Berg. (Org.). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 7-12.

DALMORO, Marlon. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **Revista gestão organizacional**. Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 88-104, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.bell.unochapeco.edu.br/revistas/index>>. Acesso em: 01/03/2014.

DANTAS, Ivanildo Pereira. **Cooperativismo de crédito rural para todos e para todas**. João Pessoa: Editora Local, 2003. 92 p.

FRANCO, Augusto de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. 4.ed. Brasília, DF: Instituto de Política Millennium, 2001. 116 p.

GRAMSCI, A. Caderno 12 (1932). **Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais**. In: _____. Cadernos do Cárcere. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v. 2, p. 13-53.

IBGE. (2012). **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 01/03/2014.

LAHERA, P.E. (2004). Política y políticas públicas. [s.l.]: Cepal [Série Políticas Sociales, n. 95]. In: SILVA, Christian Luiz da; BASSI, Nadia Solange Schmidt. Políticas públicas e desenvolvimento local. Christian Luiz da Silva (org.). **Políticas públicas e desenvolvimento local**: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 197 p.

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. Educação empreendedora em contabilidade. **Revista brasileira de contabilidade**. Brasília, v. 61, n. 193, p. 41-53, maio. 2012.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. **Economia e sustentabilidade**: o que é, como se faz. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

RAMPASO, Renata Favero. **Entenda o 3º setor**: teoria e prática. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2010. 207 p.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto Jenkins de. **Cooperativa, a empresa do século XXI**: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTr, 2000. 183 p.

SANTIAGO, Eduardo Girão. **Empreender para sobreviver**: ação econômica dos empreendedores de pequeno porte. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 220 p.

SANTOS, Maria das Graças dos. Políticas Públicas: contribuições para o debate. In: KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. (Orgs.). **Gestão Pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. p. 3-16.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Fotos da pesquisa (feira, plantio e reunião)



Fonte: Fotografias tiradas pela pesquisadora (2014).

APÊNDICE B - Fotos da pesquisa (feira, plantio, entrevista e reunião)



Fonte: Fotografias tiradas pela pesquisadora (2014).

APÊNDICE C - Questionário feito junto à APFAS com os membros que vendem seus produtos na feira livre de Sumé/PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCEG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO - CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO – UAEDUC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Prezado associado (a):

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública UAEDUC/CDSA/UFCEG como exigência para obtenção do **Certificado de Grau Superior em Gestão Pública**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo central é **analisar as práticas de empreendedorismo sustentável da Associação de Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé/PB**. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder esse **questionário** com precisão e prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Cientes de sua valiosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Leonice Mendes Correia, graduanda. E-mail: kelly.yasmi@hotmail.com
Msc. Luiz Antônio Coêlho da Silva, Prof. Orientador. E-mail: luidd@yahoo.com.br

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

Práticas sustentáveis de empreendedorismo: estudo de caso na APFAS

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: () MASCULINO () FEMININO

ESCOLARIDADE: _____

RESIDÊNCIA: _____

O QUE PRODUZ? _____

1. Há quanto tempo o senhor (a) é produtor orgânico?

2. Há quanto tempo o senhor (a) faz parte da associação?

3. O que motivou o senhor (a) a fazer parte da associação APFAS?

() busca coletiva para reivindicar os direitos como produtor rural local

() participar dos projetos que beneficiam as associações

() outro _____

4. O que mudou em sua vida de produtor (a) depois de se tornar membro da associação?

() forma de cultivo das hortaliças, frutas, etc.

() aumento da venda

() outros _____

5. Quais os benefícios de trabalhar com produtos orgânicos?

() redução de custo no plantio

() saúde para o produtor e sua família

() outros _____

6. Quais as maiores dificuldades encontradas no plantio e venda dos produtos orgânicos?

() local adequado para venda

() pragas

() falta de reconhecimento local

() outro _____

7. O retorno financeiro é compensador?

() sim () não

8. O senhor (a) tem outra renda ou só a venda de produtos orgânicos na feira de Sumé?

só a venda na feira

outra _____

9. A associação tem apoio da gestão municipal?

sim não

10. Como o senhor (a) combate as pragas que aparecem em sua plantação?

faz a mistura de ervas

outra _____

11. Como o senhor (a) armazena e transporta a produção para a feira?

Armazena:

em caixas de plástico

sacolas

outro _____

Transporta:

transporte próprio

de terceiros

outro _____

12. O senhor (a) sabe o que é ser sustentável?

sim não

13. O senhor (a) se considera um produtor sustentável?

Por quê? _____

14. O que o senhor (a) sugere para melhoria da associação?

entrada de mais produtores orgânicos

possuir sede própria

15. O que o senhor (a) faz para melhoria da venda de seus produtos?

boa qualidade

divulgação

outro _____

16. O que o senhor (a) faz para atrair mais consumidores?

bom atendimento

reduz o preço do produto

explica a importância do consumo de produtos sem agrotóxicos

outro _____

17. O senhor (a) acha importante explicar para o cliente os benefícios do consumo dos produtos orgânicos que são produzidos pelos membros da associação?

sim não

Por quê? _____

18. O senhor (a) já fez algum curso ou capacitação voltados para a produção orgânica?

sim não

19. Através de que instituição?

SEBRAE

COPAGEL

OUTRO _____

20. Já foram ofertados cursos ou foram realizadas palestras sobre empreendedorismo e sustentabilidade para os membros da associação?

sim não

21. O SEBRAE sempre faz visitas técnicas para ver sua plantação?

sim não

22. No período de estiagem de onde o senhor (a) tira a água para irrigação do seu plantio?

moro próximo ao açude

poço

barragem

23. O senhor (a) tem funcionários ou apenas sua família ajuda ativamente no plantio e venda dos produtos?

não possui funcionários

só a família trabalha no plantio e venda

possui funcionário - Quantos? _____

possui funcionário e tem a ajuda da família

24. Quantas pessoas trabalham com o senhor (a) no plantio dos produtos?

25. E na venda dos produtos?

26. O que o senhor (a) entende sobre empreendedorismo?

27. O senhor (a) se considera um empreendedor?

sim não

Por quê? _____

28. O senhor (a) repassa seus produtos para alguma escola, creche, hospital, cadeia, abrigo de idosos, etc.?

sim não

Qual? _____

29. Quando o senhor (a) está em falta com algum produto, o senhor leva o cliente até a banca de outro membro da associação?

sim não

30. O senhor (a) acha que foi importante a vinda do *campus* da UFCG para o produtor rural de Sumé?

sim não

Por quê?

troca de informações

outro _____

Obrigado pela colaboração sustentável!